

**EDIÇÃO SEMIDIPLOMÁTICA
DE UM INVENTÁRIO DO SÉCULO XX**

Josenilce Rodrigues de Oliveira Barreto (USP/UEFS)
nilce11.barreto@gmail.com

RESUMO

Não é nova a afirmação de que a edição de textos é a tarefa principal do filólogo. Desde o século III a.C., na antiga Biblioteca de Alexandria, na Grécia, a Filologia é vista como prática de preservação de manuscritos, amparando-se, para isso, em ciências auxiliares, tais como a paleografia, a ecdótica, a codicologia, a epigrafia etc. Partindo dessa interdisciplinaridade, essa atividade vem se perpetuando, já que o trabalho do filólogo continua sendo o mesmo: a edição de textos. Com esta finalidade é que propomos apresentar a edição semidiplomática de alguns fólios do inventário do Coronel Agostinho Fróes da Motta, que se encontra depositado no acervo público do Centro de Documentação e Pesquisa, CEDOC, localizado na Universidade Estadual de Feira de Santana (BA). O documento está classificado, no CEDOC, como pertencente à esfera cível, sob a localização: Estante 06, Caixa 175 e Documento 2887, escrito no recto e verso, em letra cursiva e datilografada, em papel almaço e timbrado, em tintas preta e azul, constando vários selos, carimbos e alguns rasgões. É importante mencionar que esse trabalho se refere apenas ao primeiro volume do inventário, com 165 fólios, posto que o referido documento é composto por quatro volumes, totalizando 771 fólios. Portanto, no intento de resgatar os documentos que contam a história de um determinado lugar, é que temos realizado edições filológicas de documentos baianos, mais especificamente feirenses, como é o caso do inventário apresentado aqui. Logo, utilizamos como aporte teórico, para a realização da descrição extrínseca e da transcrição do documento, os trabalhos desenvolvidos por Cambraia (2005), Megale e Toledo Neto (2005), Queiroz (2007), entre outros.

Palavras-chave: Edição semidiplomática. Inventário. Família Fróes da Motta.

1. Introdução

Atualmente, na Bahia, muito se tem feito para preservar os documentos produzidos em épocas pretéritas. Neste âmbito, destacamos os documentos do Sertão e Recôncavo baianos que têm sido alvos de edições filológicas, que buscam manter as características linguísticas do texto as mais fieis possíveis às que encontramos nos testemunhos originais.

Partindo-se disso, apresentamos, neste artigo, a edição fac-similar, que consiste na fotografia digital do texto, mantendo-o o mais fidedigno possível, haja vista que, neste tipo de edição, o grau de mediação do editor é zero (Cf. CAMBRAIA, 2005), e a semidiplomática, que consiste na transcrição conservadora do original, interferindo-se apenas no

que diz respeito ao desdobramento de abreviaturas, apresentando-as em itálico, o que se configura como um grau médio de mediação por parte do editor (Cf. CAMBRAIA, 2005), de um inventário, datado de 1922 a 1925, localizado no Centro de Documentação e Pesquisa, doravante CE-DOC, órgão fundado em 1999, pertencente à Universidade Estadual de Feira de Santana – Ba.

2. *Sobre a Filologia e os critérios adotados para a edição semidiplomática do corpus*

Etimologicamente, o termo Filologia vem do grego *philos* (amor) e *logos* (palavra, razão), portanto, o filólogo é um “amigo/amante da palavra”. Além disso, a Filologia é definida, por alguns autores, como a área que estuda a língua, a cultura, a história e a sociedade, a partir de textos.

Para corroborar esta afirmação, utilizamo-nos das palavras de Dubois (1993, p. 278, grifo do autor) que diz o seguinte: “[...] A *filologia* é uma ciência histórica que tem por objeto o conhecimento das civilizações passadas através dos documentos escritos que elas nos deixaram: estes nos permitem compreender e explicar as sociedades antigas. [...]”. Partindo disso, entendemos que, através do trabalho filológico, é possível não apenas conhecermos, mas também salvuardarmos, contra os males do tempo, as informações constantes em documentos lavrados em épocas pretéritas.

Contudo, como se sabe, todo trabalho filológico necessita de critérios de edição rigorosa e precisamente pensados e expostos para que outros pesquisadores tenham ciência dos procedimentos metodológicos adotados pelo editor. Sendo assim, eis os critérios de edição semidiplomática, adotados para este trabalho.

1. A transcrição será conservadora. 2. As abreviaturas, alfabéticas ou não, serão desenvolvidas, marcando-se, em itálico, as letras omitidas na abreviatura, obedecendo os seguintes critérios: a) respeitar, sempre que possível, a grafia do manuscrito, ainda que manifeste idiossincrasias ortográficas do escriba [...]; b) no caso de variação no mesmo manuscrito ou em coetâneos, a opção será para a forma atual ou mais próxima da atual [...]. 3. Não será estabelecida fronteira de palavras que venham escritas juntas, nem se introduzirá hífen ou apóstrofo onde não houver [...]. 4. A pontuação original será rigorosamente mantida. No caso de espaço maior intervalar deixado pelo escriba, será marcado: [espaço]. 5. A acentuação original será rigorosamente mantida, não se permitindo qualquer alteração. 6. Será respeitado o emprego de maiúsculas e minúsculas como se apresentam no original. No caso de alguma variação fisi-

ca dos sinais gráficos resultar de fatores cursivos, não será considerada relevante. Assim, a comparação do traçado da mesma letra deve propiciar a melhor solução. 7. Eventuais erros do escriba ou copistas serão remetidos para nota de rodapé, onde se deixará registrada a lição por sua respectiva correção [...]. 8. Inserções do escriba ou do copista na entrelinha ou nas margens superior, laterais ou inferior entram na edição entre os sinais < >, na localização indicada [...]. 9. Supressões feitas pelo escriba ou pelo copista no original serão tachadas [...] no caso de repetição que o escriba ou o copista não suprimiu, passa a ser suprimida pelo editor que a coloca entre colchetes duplos [...]. 10. Intervenções de terceiros no documento original, devem aparecer no final do documento informando-se a localização. 11. Intervenções do editor hão de ser raríssimas, permitindo-se apenas em caso de extrema necessidade, desde que elucidativas a ponto de não deixarem margem a dúvida. Quando ocorrem devem vir entre colchetes [...]. 12. Letra ou palavra não legível por deterioração justificam intervenção do editor na forma do item anterior, com a indicação entre colchetes [ilegível]. 13. Trecho de maior extensão não legível por deterioração receberá a indicação [corroídas + ou – 5 linhas]. Se for o caso de trecho riscado ou inteiramente anulado por borrão ou papel colado em cima, será registrada a informação pertinente entre colchetes e sublinhada. 14. A divisão das linhas do documento original será preservada, ao longo do texto, na edição, pela marca de uma barra vertical | entre as linhas. A mudança de fólio receberá a marcação com o respectivo número na seqüência de duas barras verticais: ||1r. ||, ||2r. ||, ||2v. ||, ||3r. ||. 15. Na edição, as linhas são numeradas de cinco em cinco a partir da quinta. Essa numeração será encontrada à margem direita da mancha, à esquerda do leitor. Será feita de maneira contínua por documento. 16. As assinaturas simples ou as rubricas do punho de quem assina serão sublinhadas. Os sinais públicos serão indicados entre colchetes (MEGALE; TOLEDO NETO, 2005, p. 147-148).

Levando-se em consideração estes critérios de edição, decidimos levantar, antes de realizarmos a transcrição do texto, as principais características codicológicas, descritas a partir da observação do documento, as quais são: O inventário do Coronel Agostinho Frões da Motta é dividido em 4 volumes, que totalizam 771 fólios escritos no recto e verso, dos quais apresentamos apenas os fólios 4r e 4v do primeiro volume, este possui 165 fólios, escritos no recto e verso, em tinta preta e azul, em letra humanística cursiva, em papel almaço e timbrado, lavrado no período de 1922 a 1925, na cidade de Feira de Santana – Ba. O referido documento encontra-se armazenado no CEDOC, órgão pertencente à UEFS, sob a classificação: Estante 6, Caixa 175 e Documento 2887, apresentando algumas características, tais quais: nenhum dos volumes possui capa nem contracapa, mas uma folha de papel almaço que envolve cada um deles, a qual foi inserida pelos estagiários do CEDOC, a fim de evitar o contato direto do pesquisador com o documento sem si; há uma ficha catalográfica inserida pelos estagiários do CEDOC, a fim de facilitar a localização do manuscrito, no acervo.

Especificamente sobre o primeiro volume, identificamos os seguintes aspectos: há uma inscrição feita por terceiros, no fólío 1r; os três primeiros fólíos estão deteriorados com rasgões significativos, que impossibilitam a leitura de alguns trechos do texto; a maioria dos fólíos é manuscrita, mas alguns são datiloscritos; há selos variados, carimbos, um timbre com a inscrição “THESOIRO DO ESTADO DA BAHIA” e um “IMPOSTO DO SELLO – 300 REIS, ambos em todos os fólíos rectos; quase todos os fólíos rectos estão numerados em ordem crescente e rubricados por seus respectivos escrivães; há mais de uma caligrafia, o que nos leva a afirmar que o documento foi escrito por vários punhos; alguns trechos do texto estão grifados com giz de cera; há rasuras feitas pelos próprios escrivães; há formulários impressos, que foram preenchidos, a mão, pelos escrivães; há uma seta, na vertical, com um triângulo em cada extremidade, feita pelo tabelião João Carneiro Vital, o que se configura como uma característica do estilo do escrevente, já que, ao final de seu texto, ele sempre repete esta seta; dentre outras características.

3. *O que nos diz o Inventário do Coronel Agostinho Fróes da Motta? Algumas notícias...*

Atualmente, o Centro de Documentação e Pesquisa (CEDOC), acervo criado em 1999, a partir da doação de documentos por parte do Fórum Filinto Bastos – localizado na cidade de Feira de Santana - Ba, abriga documentos dos séculos XIX e XX, das esferas crime e cível, tais como autos de defloração, processos crime de estupro, processos crime de homicídio, processo crime de aborto, processos crime de corrupção de menores, queixas de curandeirismo, queixas de porte ilegal de armas, queixas de roubos, autos de partilhas, testamentos, inventários, ações de desquite, justificações de matrimônio etc.

O CEDOC é um órgão pertencente à Universidade Estadual de Feira de Santana – Ba e possui um grupo de funcionários e de estagiários que são responsáveis pela limpeza e catalogação dos referidos documentos, que se encontram à disposição de diversos pesquisadores e estudantes da área da Filologia, de História, do Direito, de Letras, enfim, haja vista que os documentos possuem informações importantes sobre uma determinada época, um determinado lugar, uma determinada sociedade, uma determinada cultura e um determinado grupo social ou família.

Partindo disso, é que enveredamos por este caminho e tomamos conhecimento de alguns documentos pertencentes a uma família influen-

te, política e socialmente, no início do século XX, na cidade de Feira de Santana, a Família Fróes da Motta. Desta, selecionamos, para este trabalho, apenas o inventário produzido, judicialmente, acerca dos bens deixados pelo patriarca da referida família, o Coronel Agostinho Fróes da Motta. Entretanto, como já se sabe, todo documento conta uma história, logo, quais as informações descritas no referido inventário? Ou melhor, qual o “retrato” político, social, cultural e linguístico que está representado naquele documento?

Atentando-nos para o fato de que o inventário possui 95 anos desde que começou a ser redigido, já que foi lavrado no período de 1922 a 1925, o que nos leva a pensar nos aspectos históricos, geográficos, culturais e sociais pertinentes à Feira de Santana daquela época, apontamos dez informações que a leitura do texto tem nos permitido conhecer: primeira, o inventário retrata fielmente a vontade deixada, em testamento, pelo Coronel Agostinho Fróes da Motta; segunda, o coronel deixa os seus bens para quase todos os seus filhos, com exceção de uma de suas filhas; terceira, além dos seus filhos, também são eleitos como herdeiros os seus amigos, seus compadres, seus sobrinhos, seus afilhados, suas primas, suas comadres, as filhas de seus amigos e algumas instituições sociais como, por exemplo, o “Asylo de Nossa Senhora de Lourdes”, a “Santa Casa de Misericórdia”, a “Sociedade Philarmônica 25 de Março”, a “Sociedade Philarmônica Victoria”, a “Sociedade Monte-Pio dos artistas feirenses”, a “Igreja Nossa Senhora dos Remédios” e a “Confraria de São Vicente de Paula”; quarta, são eleitos seus testamentários os seus filhos, o Dr. Eduardo Fróes da Motta e o “Pharmaceutico Arthur Fróes da Motta”, e o seu compadre e amigo, o Coronel Epiphanio José de Souza; quinta, são descritos os imóveis, localizados no centro da cidade, que serão herdados por cada um dos seus beneficiários, o que nos dá uma amostra da disposição geográfica da cidade naquela época; quinta, para a sua segunda esposa, o coronel deixa um seguro feito na “Caixa Geral das Famílias”, no valor de 10 contos de réis; sexta, o coronel deixa a quantia de dez contos de reis para a construção de um mausoléu e compra de um terreno perpétuo; sétima, ele também deixa a sua casa com todos os móveis para o seu filho caçula, o Dr. Eduardo Fróes da Motta; oitava, o coronel deixa uma casa, na Rua dos Remédios, para um de seus empregados e deixa a quantia de um conto de reis para um outro; nona, ele deixa também um seguro, no valor de dez contos de reis, para os seus filhos, o Dr. Eduardo Fróes da Motta e D. Adalgisa Motta; décima, o filho caçula do Coronel Agostinho Fróes da Motta é nomeado, pelo pai, como administrador dos bens da família, o qual deverá administrar também a quan-

tia de um conto de réis, que deverá ser distribuída entre as senhoras viúvas da cidade, consideradas pobres.

Além dessas informações, um fato curioso que aparece no inventário é a contestação de um dos filhos do Coronel Agostinho Fróes da Motta, o qual não foi citado no testamento do seu pai. No desenrolar do inventário, documentos pessoais, trocados durante o período em que o filho morava e estudava na capital, Salvador, são anexados ao processo, a fim de comprovar a relação paternal entre o Coronel Agostinho Fróes da Motta e o seu filho, fruto de um relacionamento extra-conjugal, Alberto de Almeida Motta, já que se este não o fizesse não conseguiria provar, na Justiça, que tinha os mesmos direitos legais que os seus irmãos, frutos do primeiro casamento do seu pai com D. Maximiana de Almeida Motta, já falecida. Com isso, muitas informações acerca das relações familiares são trazidas à tona, bem como sobre a cidade de Feira de Santana – Ba de 1922 a 1925.

Portanto, por se tratar de uma leitura de caráter inicial, o inventário, muito provavelmente, ainda nos trará muitas informações acerca daquela sociedade, constituída social, geográfica, histórica e linguisticamente.

Edição semidiplomática do fólio 4r do referido inventário

|| 4r.|| ↑*Documento* numero 1- [*assinatura*]
x Certidão passada
x a pedido do Doutor
x Eduardo Fróes da
5 x Motta, na forma-
x abaixo declara-
x da:

10 O Tenente Coronel Manuel Fran-
cisco de Almeida Ramalho, Ta-
bellião de Notas do segundo
officio e Escrivão dos Feitos Ci-
veis e Criminaes da Cidade
da Feira de Sant'Anna
15 do Estado da Bahia, etc -
Certifico a to-
dos quanto a presente cer-
tidão virem, que em meu
poder e cartorio existe um
20 termo de Registro de testa-
mentos, sob numero 10 (dez) e
delles, de folhas dezenove
verso a vinte e sete, cons-
ta o que adiante se segue
25 e que me foi pedido por
certidão e que é do teor se-
guinte: - Registro de testa-
mento com que falleceu
30 Sant'Anna, o Coronel Agos-

1 título há, na decima - Em
2 nome de Deus, e Amen - Eu,
3 capitulo há, na decima -
4 chamo-me um profeta de
5 ude e um Juiz regim, me,
6 confesso de antela a alguns
7 ditimes que me empren
8 assegurar, deliro, sem em
9 trapimento algum e de mi
10 nta lome e bapantam -
11 vata e ggaro men ente
12 mnta no mans regim -
13 Primeira verba Declaro
14 que profuro a religião Ca
15 etólica e Ponticia Roma
16 na eu a qual nasci
17 e espes mason - Segun
18 da verba (2ª) Declaro
19 que fui coarado com fri
20 meias supciais, com don
21 elosimada a clonide
22 elata, e cujo coramento
23 sberuim no requito fi
24 los: - Albertina, e feto, e b
25 malia, e supito, e eduardo
26 e edalpiá, e que actua
27 almente sou coarado com a
28 gunda supcial can de
29 na Guilhemina e e te
30 mda pelo regim de

Figura 2: Edição fac-similar do fôlio 4v do referido inventário

Edição semidiplomática do fólio 4v do referido inventário

- || 4v.|| tinha Fróes da Motta _ Em
 nome de Deus, Amem _ Eu,
 Agostinho Fróes da Motta a-
 chando-me em perfeita sa-
 35 ude e em Juizo seguro, mas,
 desejando acautelar alguns
 interesses que me cumprem
 assegurar, delibero, sem cons-
 trangimento algum e de mi-
 40 nha livre e expontanea
 vontade fazer o meu testa-
 mento do modo seguinte: -
 Primeira verba = Declaro
 que professo a religião Ca-
 45 ctolica Apostolica Roma-
 na em a qual nasci
 e espero morrer _ Segun-
 va verba – (2ª) Declaro
 que fui casado em pri-
 50 meiras nupcias, com Dona
 Maximiana de Almeida
 Motta, de cujo casamento
 sobrevivem os seguintes fi-
 lhos: - Albertina, Arthur, A-
 55 malia, Augusto, Eduardo
 e Adalgisa; e que actu-
 almente sou casado em se-
 gunda nupcias com Do -
 na Guilhermina de Al-
 60 meida pelo regimem de

5. *Considerações Finais*

Os documentos são, indubitavelmente, uma fonte rica de informações acerca de um determinado tempo, de um determinado espaço geográfico, de um determinado povo e de uma determinada história, o que corrobora a assertiva de que eles representam “[...] o melhor testemunho

do passado [...]” (ACIOLI, 1994, p. 1). Assim, torna-se de fundamental importância a edição de textos de outras épocas históricas, a fim de que as informações contidas naqueles sejam preservadas para a posteridade.

Partindo desse pressuposto é que apresentamos, neste trabalho, uma breve descrição codicológica, bem como algumas notícias constantes no inventário do Coronel Agostinho Fróes da Motta, homem influente no início do século XX, na cidade de Feira de Santana – Ba e as edições fac-similar e semidiplomática dos fólhos 4r e 4v do inventário, armazenado no CEDOC/UEFS. Portanto, longe de serem considerações definitivas, esta seção apenas serve para nos indicar o longo caminho a ser percorrido, durante a pesquisa ora iniciada, a qual desembocará nas edições fac-similar e semidiplomática de todo o primeiro volume do referido inventário, bem como no estudo do léxico constante em tal documento.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ACIOLI, Vera Lúcia Costa. **A escrita no Brasil colônia: um guia para leitura de documentos manuscritos**. Recife: Massangana, Editora da Universidade Federal de Pernambuco, 1994.

CAMBRAIA, César Nardelli. **Introdução à crítica textual**. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

DUBOIS, Jean et all. **Dicionário de Lingüística**. Direção e coordenação geral da tradução: Prof. Dr. Izidoro Blikstein. São Paulo: Cultrix, 1993.

MEGALE, Heitor; TOLEDO NETO, Silvio Almeida (Org.). **Por minha letra e sinal: documentos do ouro do século XVII**. Cotia, SP: Ateliê Editorial/ FAPESP, 2005.

QUEIROZ, Rita de Cássia Ribeiro de. Introdução metodológica. In: _____. (Org.). **Documentos do acervo de Monsenhor Galvão: edição semidiplomática**. Feira de Santana: Universidade Estadual de Feira de Santana, 2007. p. 23-34.